



ENSAIOS INICIAIS DE UM PROFESSOR-PRECEPTOR E SEU FAZER DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPEL

RONALDO LUÍS G. CAMPELLO¹; MARIA SIMONE DEBACCO²; LUÍS ALBERTO
BRETTAS³

¹ Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – ronaldo-icampello@educar.rs.gov.br

² Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – msdebacco@ufpel.edu.br

³ Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – l.a.brettas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estas são as reflexões iniciais de um professor da educação básica sobre sua experiência, até o momento, como Preceptor do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Pedagogia da Faculdade de Educação - FaE, da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, que ocorre no período 2022-24 que acontece com sua turma de quinto [5º] ano do ensino fundamental composta por dezessete [17] alunos, sendo destes, sete [07] meninas dez [10] meninos em uma escola técnica estadual no bairro Fragata, na cidade de Pelotas RS.

O objetivo desta escrita é salientar a importância de projetos como: Residência Pedagógica - RP e programa institucional de bolsas de iniciação à docência - PIBID, que possibilitam a comunhão entre escola e universidade na construção de laços que reverberam encontros importantes que nos fazem pensar sobre formação, e a importância de processos dialógicos onde, a imersão dos estudantes de licenciaturas experienciam o cotidiano da escola, ainda em processos de aprendizagem em suas licenciaturas e, professores-preceptores de escolas públicas retomam contato com a universidade, e buscam vivenciar experiências de aprendizagem distintas, novas ou antigas, onde as leituras, encontros, seminários, de algum modo, talvez, contribua em sua práxis docente.

O binômio escola-universidade, portanto, se torna um rico campo de possibilidades de estudo e análises a partir das práticas do cotidiano e a construção de processos de aprendizagem ainda em desenvolvimento.

Uma via de mão dupla, linhas aferentes e eferentes que constroem o estreito elo entre teoria e prática onde inúmeros autores e pesquisadores discutem e alguns defendem uma maior aproximação entre escola e universidade. Tais linhas proporcionam encontros, experiências que possibilitam construir. De acordo com Bondia (2002, p. 27), “sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo)” o que costumo chamar de uma *prática pedagógica menor*.

Neste sentido, vale ressaltar a importância destes programas.

O Projeto institucional do Programa de Residência Pedagógica na UFPEL (do Edital 01/2020 da Capes) visa a aprimorar a formação inicial de professores com base no planejamento de atividades de ensino que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão



do licenciando nas escolas de educação básica das redes públicas de educação básica..¹ (2023)

Segundo Freitas *et all* (2020, p. 06) “a oportunidade de ter contato com a prática e discuti-la durante o período da formação inicial é de suma importância” pois conecta os residentes e preceptores a discussões nas quais práticas e modos de fazer podem ser construídos por caminhos ainda não percorridos, ou mesmo que já percorridos, se atente a pequenos detalhes antes não observados, pois isso “favorece a construção de bases teóricas que fortaleçam uma ação futura” Freitas *et all* (2020, p. 07), ou seja, tais programas servem como sul, pois orienta, discute, proporciona preparar bases teóricas e práticas que irão auxiliar atores distintos no fazer pedagógico, possibilitando deste modo, relacionar o que se aprendeu a partir dos processos formativos com o que se está experienciando na prática.

À vista disso, e entendendo a relevância deste binômio, neste texto, se fará uma fissura com o propósito de problematizar o modo como o professor-preceptor percebe a sinergia que se institui entre a Escola e a Universidade, em sua sala de aula a partir das impressões do professor-preceptor e do quanto são importantes as discussões que se fazem no âmbito deste programa.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção, discussão deste texto é a cartográfica, pois o método cartográfico permite trabalhar de um modo em que o que interessa em meio ao processo, são os movimentos de construção das atividades, das discussões, do que se pensou em fazer, do que foi feito, do que está em vias ou não se de se fazer, ou vai se observar, “[...] a cartografia não depende de um plano a executar, de um conjunto de competências a adquirir ou de uma lista de habilidades a aplicar em determinado campo pelo pesquisador” (FARINA, 2008, p. 09), para isso, é necessário estar atento, silencioso.

Os movimentos importam tanto quanto os resultados. A aspiração de proporcionar experiências que, talvez, lhe atravesse, que o modifique de algum modo, que lhe oportunize, quem sabe, encontros que talvez antes nunca tenha experienciado.

Neste sentido, fazer estas primeiras reflexões e trazer este texto a discussão hoje provoque alguns encontros, quiçá em outros momentos distintos provoque outros, e é aqui que a cartografia vai se fazendo, e os fios emaranhando-se, pois um texto nunca está concluído, uma pesquisa nunca está concretizada ao passo que se torna nova quando novos elementos surgem à medida que pistas novas ou antigas vão surgindo.

À medida que, discuto sobre o programa Residência Pedagógica e repenso minha práxis a partir do que converso com as residentes, no chão da escola, ou nas reuniões com orientadores isso já muito, pois já há muito a se dizer, observar,

¹ Mais sobre o projeto disponível em:<

<https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/pagina-exemplo/>> acesso em 25/06/23.



cartografar. O cotidiano colocando em jogo a docência. A docência colocando o cotidiano em jogo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância de estar imerso em um programa como este e poder participar da construção de saberes e da troca e realização de práticas que irão enriquecer tanto o arcabouço de conhecimento das licenciandas, o meu e também dos orientadores do subprojeto envolvidos é potencialmente grande, pois possibilita criar no tecido conceitual docente de ambos, rasgos que permitiram entrar luz e sombras no que está posto, e, de tal modo, os exercícios de perquirir, ou não suas práticas com mais constância trará ao todo mais discussões.

É como a “nostalgia que empresta ao olhar a capacidade de espanto, como se cada visão fosse à primeira. Nostalgia que faz do presente e do futuro miragens na grandiosa aventura de buscar” Bussoletti (2018) singularidades outras e com elas criar uma docência sua. Experimentar seu modo de fazer docência, de se fazer docente. Experimentar o que “se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana, singular e concreta” Bondia (2002, p. 20)

4. CONCLUSÕES

O que se pode observar até o momento é que teoria e prática unidos visam promover um aprendizado e que as discussões advindas deste processo somam-se ao conjunto maior de teorias que discutem acerca de formação.

Não distante disso, o programa Residência Pedagógica se soma fortalecendo os laços da formação incipiente das residentes e a *posteriori* a formação continuada aos preceptores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDIA, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, (19), 20-28. Acesso: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt> > 19/07/23 <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>

BUSSOLETTI, D. Espéculo. Revista de estudos literários. Universidad Complutense de Madrid. Nostos: Uma viagem pelas palavras nômades de Clarice Lispector. <https://webs.ucm.es/info/especulo/numero45/nostoscl.html> > acesso em 22/10/20.

FARINA, C.. Arte e formação: uma cartografia da experiência estética atual. In: Anais da 31ª Reunião da ANPED. Caxambu, 2008. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:y98tS1A3yGsJ:31reunião.anped.org.br/1trabalho/GE01-4014--Int.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> > acesso 25/06/23.



FREITAS, M. C. de.; FREITAS, B. M. de.; ALMEIDA, D. M. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n.2, p. 1 - 12, 2020.
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/> acesso 25/06/23.